



CASO DE ENSINO *IN VIVO*: Um caminho para repensarmos novas formas humanas de se organizar a luz dos direitos da Natureza

Teaching Notes

Sumário

1. Introdução	3
2. Objetivos de Aprendizagem	4
3. Embasamento teórico	5
3.1 Direitos da Natureza	5
3.2 Imaginário	7
3.3 Teoria U	8
3.4 Transdisciplinaridade	9
4. Importância da discussão sobre direitos da Natureza e novas formas de organização	10
5. Requisitos para a aplicação do caso	12
6. Aplicação do caso	13
6.1. Momento 1: Sentir-se Natureza	14
6.2 Momento 2: Imaginar formas de organização	19
6.2.1 Reflexão Individual	20
6.2.2 Discussão em grupo	21
6.3 Momento 3: Debriefing	21
7. Anexos	22
Anexo 1 - Modelo de máscara para impressão	22
Anexo 2 - Orientações para Sensibilização	25
Anexo 3 - Modelo de meditação guiada	34
Anexo 4 - Tabela organizadora das etapas do primeiro momento, “Sentir-se Natureza”	36
Anexo 5 - Lista com sugestão de personagens para a primeira dinâmica (Identificação)	37
Anexo 6 - Lista de adjetivos para a primeira dinâmica (Identificação)	37
Anexo 7 - Compilado de sugestões de fala durante as dinâmicas do Momento 1	38
Anexo 8 - Trecho a ser lido durante a quarta dinâmica (Visualização)	40
Anexo 9 - Trecho do Livro “ A Queda do Céu” (p. 202) a ser lido no início do Momento 2	41
Anexo 10 - Exemplos de dados a serem apresentados no Momento 2	42
Anexo 11 - Exemplo de Convite de autoria do FIS 27	44
8. Bibliografia	46
8.1 Direitos da Natureza	46
8.2 Imaginário	47
8.3 Teoria U	47
8.4 Transdisciplinaridade	47

8.5 Caso	48
9. Recomendações de Leitura	48
9.1 Direitos da Natureza	48
9.2 Imaginário	48
9. Sobre nós, in vivo, e o desafio de criar um caso de ensino	50

Apoio:



1. Introdução

O presente caso de ensino foi concebido como entrega final da 27^a turma da disciplina eletiva Formação Integrada para a Sustentabilidade (FIS), ofertada pela Escola de Administração da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). A cada semestre, cerca de 20 estudantes de graduação de Administração Pública, de Empresas, Direito e Relações Internacionais se debruçam sobre um desafio real proposto pela equipe de educadoras e educadores.

De agosto a novembro de 2023, nós, Fisers (estudantes do FIS), recebemos o desafio de ***criar um caso de ensino que leve a sociedade a imaginar novas formas de gerir organizações a partir dos direitos da Natureza***. Para tanto, a Turma 27, denominada ***in vivo***, incorporou aspectos que considera essenciais à sua identidade de grupo, como disrupção, pluralidade e criatividade.

Com isso, não adotamos um formato típico de um caso de ensino. Como grupo, defendemos a necessidade de dar espaço à imaginação, à mente e ao corpo para explorar limites em vez de prendê-los em uma estrutura fixa e limitante. Acreditamos que o formato de um caso de ensino tradicional não permite estressar tanto tais limites, uma vez que objetivos, tarefas e informações devem ser reproduzidos com exatidão, impossibilitando assim o surgimento de traços pessoais de todas as pessoas envolvidas no processo e até mesmo seus, da pessoa que irá aplicar o caso.

A fim de endereçar esta questão, ***in vivo*** propõe uma abordagem pedagógica em que a pessoa participante tem espaço para imaginar e trazer conhecimentos, receios, paixões e o que mais sentir necessidade para agregar à discussão. Se por um lado as instruções não foram deixadas de lado, por outro estas estão postas de forma a não restringir a possibilidade criativa e inovadora que emerge em cada aplicação.

Além deste documento, temos outro que pode ser fornecido aos participantes para poderem acompanhar mais facilmente. Contudo, essa é apenas uma sugestão. ***O teaching notes é o único documento necessário para a aplicação do caso***, dessa maneira, fica a seu critério para definir se deseja entregar o documento ou não, além de poder escolher quais anexos deverão ser compartilhados com a sua turma.

Outro aspecto do caso proposto é o convite à sua revisitação após a aplicação. Propomos uma série de dinâmicas que convidam a pessoa participante a refletir sobre a problemática central em seu dia a dia. Com isso, pretendemos transmitir a mensagem de que o trabalho a ser construído socialmente em direção a um modo de vida mais sustentável não acaba com a finalização do caso. Com efeito, trata-se de um dever da pessoa participante de continuar a desconstruir seus pré-conceitos e a imaginar novas formas de organizar, bem como dividir essa experiência com sua rede.



Além disso, o caso de ensino criado é plural, uma vez que existem diversas possibilidades de aplicação. Você pode montar o caso que melhor se adequar a sua realidade social, cultural, econômica, pedagógica, etc. As instruções gerais e o direcionamento estão indicados neste documento. Ainda assim, no processo de elaboração do caso de ensino, houve uma forte preocupação em dar mobilidade para que ele fosse repensado em várias dimensões, podendo ser conduzido da maneira que funcionar melhor.

Por fim, o caso busca estimular a criatividade. Em diversos momentos pede-se a quem participa que se expresse de maneiras não convencionais, seja com uma representação artística, som e até mesmo um movimento. Ainda, o caso propõe que a pessoa se enxergue como um elemento da Natureza, imagine como é sua vida, entendendo suas dores, preocupações e sentimentos.

Ao longo deste *teaching notes*, descrevemos as etapas para aplicação da atividade acompanhadas das referências bibliográficas adotadas para embasar as práticas propostas. Foi confeccionado também um glossário definindo termos essenciais e que serão utilizados em diversos momentos durante a dinâmica.

Ainda, incluímos anexos contendo instruções para a construção material e conceitual de uma etapa opcional de sensibilização, a ser realizada antes da aplicação do caso em si. Tal sensibilização tem o objetivo de evocar o imaginário para vivenciar as dinâmicas propostas com uma conexão mais profunda.

Desejamos uma boa aplicação do caso e que ele gere sementes de aprendizado, reflexão e mudança nas pessoas envolvidas.

2. Objetivos de Aprendizagem

Proporcionar o sentimento/percepção de, como ser humano, ser *parte* da Natureza, a fim de que essa percepção seja *premissa indispensável* de qualquer forma de organização social que quem participa da dinâmica venha a criar em sua vida. Em outras palavras, trata-se da tentativa de oferta de uma nova lente para interpretar a realidade material e simbólica da relação entre sociedade humana e Natureza.

Assim sendo, o intuito ao final da aplicação do caso é proporcionar uma experiência transdisciplinar que leve os participantes a reconhecer a Natureza como parte de um todo, e o todo como parte da Natureza, para que as pessoas imaginem e possam refletir sobre novas formas de organização que considerem os direitos da Natureza.

3. Embasamento teórico

Este caso trabalha com dois principais conceitos: *Direitos da Natureza e imaginário*. No entanto, ao invés de o apresentarmos como um manual, buscamos explorar e aplicar as ideias de cada teoria por meio do nosso caso. Em outras palavras, mesmo que as pessoas participantes não tenham conhecimento profundo sobre os temas, queremos que elas consigam, através da experiência, se engajar em suas premissas; abrindo um caminho para explorá-las mais profundamente durante a aplicação do caso e além dela.

A partir do nosso caso, queremos que as pessoas participantes explorem uma visão de paradigma na qual os elementos da Natureza —sejam eles seres vivos ou não-vivos, humanos ou não-humanos— são igualmente valorizados por si mesmos (a Natureza não como meio, mas como fim próprio); pois há uma importância na coexistência entre o mundo humano e não-humano. A partir disso, buscamos explorar novos imaginários de como organizar nossas sociedades incorporando os direitos da Natureza¹.

3.1 Direitos da Natureza

Os direitos da Natureza reconhecem a Natureza como sujeito de direitos e não como objeto de direitos do ser humano —que vê a Natureza com 'n' minúsculo, como um recurso, um bem jurídico ou objeto de disputa. Ou seja, todos os elementos naturais (os seres vivos e não vivos), em sua integralidade, são concebidos como entes de direitos inquestionáveis e invioláveis, não sendo passíveis, portanto, de serem utilizados como meios para fins humanos (ROCHA, 2020).

Como incorporado em seu nome, este conceito envolve um arcabouço jurídico que deve ser considerado. Ao reconhecer a Natureza —que inclui uma imensidade de entes vivos e não vivos, na Terra e mesmo no Universo— como personalidade jurídica, ela se torna objeto de interesse institucional no que tange o desenvolvimento de políticas públicas específicas, incluindo até mesmo o acesso ao sistema de justiça. Com efeito, entendemos que o reconhecimento de tal personalidade pelo Estado demandaria a positivação de um conjunto de princípios gerais que regeriam o tratamento dado a todos os entes não-humanos, por meio da criação de um capítulo legal dentro do Código Civil ou da Constituição Federal, no cenário brasileiro. Um dos princípios gerais relevantes para compor este capítulo seria a proteção legal absoluta e prioritária frente a outros direitos garantidos aos humanos. Com isso, em termos práticos, os direitos de entes não humanos seriam priorizados em caso de regras conflitantes ou recursos

¹ Incluímos uma seção com recomendações de literatura sobre direitos da Natureza e imaginário para criarmos novas formas de nos organizar.

escassos. Em suma, o conceito permite ampliar a tutela da Natureza, protegendo-a com nossos instrumentos legais e judiciais.

Atualmente, os direitos da Natureza têm sido uma pauta que tem ganhado mais visibilidade. Diversos corpos naturais estão sendo reconhecidos como entes de valor intrínseco e possuidores de direitos, inclusive no Brasil. Os municípios de Bonito e Paudalho, do Estado de Pernambuco e Florianópolis em Santa Catarina, Serro em Minas Gerais aprovaram a Lei dos Direitos da Natureza em dezembro de 2017, janeiro de 2018, novembro de 2019 e junho de 2022, respectivamente, os primeiros no país. Contudo, ainda existe uma grande caminhada pela frente, uma vez que os direitos da Natureza ainda não estão bem definidos nem são devidamente protegidos e respeitados. Afinal, direitos não são absolutos: viver em sociedade implica um constante choque entre direitos e, com ele, uma necessidade de sopesamento. Nesse sentido, uma tutela efetiva aos direitos da Natureza depende também de uma mudança de paradigma na própria aplicação do Direito e, necessariamente, no seu ensino.

Logo, para que o espaço político venha a priorizar, de modo absoluto, os direitos da Natureza, é necessário um câmbio epistemológico e ontológico profundo. É necessário a adoção de uma lógica de aprimoramento da condição humana (psíquica, interpessoal, espiritual, material, etc.) a partir da relação saudável com os entes não-humanos. Os direitos da Natureza surgem, então, como uma provocação para as lógicas e sistemas atuais —liberal-capitalista, de modo que podem contribuir para possibilitar este giro ontológico; nesse sentido, pode tratar-se de um projeto em direção à descolonização do imaginário sobre as possibilidades de real e de materialização das sociedades humanas. Dentro desse paradigma, reconhecemos que fazemos parte de um grande sistema que compreende outros seres vivos e não vivos —abraçados pela Mãe Terra (*Pachamama* de cosmovisões originárias).

Ainda assim, é importante ressaltar a condição inexoravelmente antropocêntrica dos direitos da Natureza. Ainda que haja o reconhecimento da importância de seus ciclos, o entendimento sobre a respeitabilidade dos direitos sempre passará por uma interpretação humana. A própria ideia de "direitos da Natureza" é uma criação humana, tanto que só faz sentido dentro da nossa forma de organização institucionalizada —para tentar mudar o que está por vir se continuarmos com as nossas culturas e modos de vida. A Natureza existe em seus ciclos antes e além de nós e assim continuará depois da nossa existência. Afinal, somos só um pedaço dessa magnitude.

De modo que, em última instância, "direitos da Natureza" é uma resposta antropocêntrica criada pelo ser humano para um problema criado por ele mesmo. Por isso, o nosso caso **não** foca nos atributos jurídicos desse conceito, mas nos seus paradigmas. Para podermos pensar em um mundo no qual a Natureza seja sujeito de direitos, precisamos que o nosso modo de pensar veja o ser humano como igual aos

outros elementos que também compõem a Natureza. Os Direitos da Natureza, nesse caso, pode ser um exercício e um esforço constante de aprendermos a mesclar o antropocentrismo inato aos valores da nossa sociedade com visões ecocêntricas.

3.2 Imaginário

O *imaginário* consiste em um conjunto de crenças, valores e elementos culturais que formam um repertório histórico, social e cultural de uma sociedade. De modo que, para atingir esse imaginário existente e, em grande parte, compartilhado, olhamos para os símbolos, memória e cultura da sociedade em que está inserido. Nesse âmbito, imaginário e realidade, como qualidade do real, podem convergir, pois a visão positivista busca representar o imaginário a partir de observações da realidade.

No entanto, imaginário também envolve o *imaginar*, pois podemos ter mais de um imaginário a partir da imaginação — não se limitando à realidade observável. É possível, assim, criar imaginários alternativos para aqueles já institucionalizados na sociedade; instigando-nos a transformar a nossa realidade, seja para nos aproximarmos deles ou para evitá-los. Para isso, podemos buscar apoio na patafísica; "a ciência de soluções imaginárias" (JARRY *apud* GASPARIN et al., 2020 p. 388). Partindo da racionalidade, mas não se limitando ao que entendemos por ser o normal ou certo, podemos construir novos imaginários que podem sugerir mudanças positivas.

Ainda que parta de nós humanos, o imaginário é a ponte entre nosso senso de controle e o que escapa do nosso controle: teorias como a Psicologia Junguiana destacam o papel da imaginação como algo que emerge em nós, frequentemente descolada de um processo consciente de elaboração (SERBANO, 2003). Trata-se, portanto, de um exercício de criação em alguma medida.

Na linha dos direitos da Natureza, a partir da imaginação (e de novos imaginários), deixamos de nos ver como seres puramente racionais que se colocam como externos à Natureza: enquanto seres complexos e dotados de sensações, emoções, somos parte integrante da Natureza. Como tal, deixamos de ver a Natureza como objeto. Ela se reconhece como nosso contexto e nossa essência. Logo, pensar em soluções para desafios ganha uma dimensão existencial: imaginar soluções implica nos sensibilizarmos ao cultivo do nosso próprio existir e de um profundo viver bem.

Além desses dois conceitos, apresentamos nossas inspirações metodológicas para a construção do caso: a teoria U e a transdisciplinaridade (Trans-D). Embora não seja necessário ensinar esses conceitos para os participantes, isso pode te ajudar a acompanhar a direção do caso na hora de sua aplicação.

3.3 Teoria U

A teoria U, criada por Otto Scharmer, é um modelo de pensamento que pode ser utilizado para gerar mudanças e inovação a partir da aprendizagem em contextos complexos². O nome se dá pelas fases de sua aplicação, que remetem à letra U, como representado na Figura ao lado³.



O primeiro movimento desse modelo é a descida do U, que consiste em suspender pré-concepções para enxergar o mundo a partir de uma nova perspectiva e de novos sentimentos e ter novas percepções (SCHARMER, 2018). No caso de ensino proposto, esse momento vai do início da identificação dos participantes com seus personagens até o início do momento da retirada de máscara e leitura provocadora de quem está facilitando o grupo. Assim, a primeira metade do caso de ensino refere-se à descida do U, pretendendo fazer um convite para novas formas de olhar e de sentir.

Na teoria U, a descida termina no fundo do U, que é o ponto de inflexão. Ao viver o processo U, é esperado que as pessoas estejam com a vontade, o coração e a mente abertos para se perguntarem quem são e qual o seu papel em um determinado contexto. Esse é o ponto de ampliação e fortalecimento da consciência dos indivíduos para enxergarem novas possibilidades, a partir das perspectivas adquiridas na descida. No caso de ensino, esse é o momento da retirada das máscaras e leitura de textos provocadores. Portanto, essa etapa do caso tem como objetivo causar a reflexão e ser uma incitação para a consciência dos participantes expandir-se ao fazê-los perceberem a necessidade de mudança na sociedade atual (Ibid.).

O terceiro momento da teoria U é a subida, na qual os sujeitos envolvidos cristalizam novas visões e intenções, e então, a partir delas, prototipam algo novo; ligando suas cabeças, seus corações e mãos. Por fim, o movimento do U se encerra quando os indivíduos realizam as ideias prototipadas, operando a partir da nova consciência adquirida no processo (Ibid.). No caso proposto, a subida do U consiste no momento de reflexão proposto após as leituras, tanto individual quanto em grupo. Assim, nessa etapa do caso, os participantes não necessariamente chegarão ao final do movimento do U. Esse estágio visa apenas iniciar um processo de reflexão dos participantes, que pode ser levado para além da duração do caso de ensino em si.

² Cf. COELHO, Rose Augusta. Desenvolvimento de liderança para a sustentabilidade corporativa: um estudo de caso a partir de abordagens da Teoria U em uma faculdade signatária PRME. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

³ Representação retirada de Medalha (2023).



3.4 Transdisciplinaridade

A transdisciplinaridade (Trans-D) refere-se ao que existe entre, através e além das disciplinas tradicionais. Ela pressupõe que uma mudança na realidade depende de uma mudança na forma de perceber e de conhecer ela mesma. A Trans-D se baseia nos pilares da complexidade, dos níveis de realidade e da lógica do terceiro incluído⁴. Em outras palavras, ela afirma que a realidade é, respectivamente: complexa, composta por níveis manifestos e sutis da realidade, e marcada por relações e redes interligadas de abstrações.

Em contraste com a visão que busca ordenar e simplificar o universo, como na educação segmentada em disciplinas (exemplo: história, geografia e biologia), a Trans-D reconhece uma realidade complexa, múltipla e conectada; que não pode ser compreendida em partes separadas. Abordagens convencionais –como o conhecimento disciplinar (*in vitro*)–, baseadas nos axiomas da ciência moderna e do método científico em um laboratório controlado não são suficientes para compreender a realidade. Para isso, o conhecimento transdisciplinar (*in vivo*) propõe a experimentação viva, estimulando diferentes sentidos, percepções e relações⁵:

Enquanto o conhecimento disciplinar entende que há apenas um nível de Realidade, onde as leis físicas e formulações matemáticas reinam, a Trans-D entende que há diferentes níveis de Realidade. Para o conhecimento transdisciplinar, Realidade compreende "nossas experiências, representações, descrições, imagens ou mesmo formulações matemáticas" (NICOLESCU, 2012, apud FIS [s.d.]); de modo que ela nos rodeia e atravessa simultaneamente. Assim, a observação é apenas uma percepção da Realidade, que envolve outros níveis de Realidade. Cada nível é separado por zonas de não-resistência, que são espaços entre sentidos; como a fronteira entre o corpo e a mente, o "eu" e o "nós", o pensamento e a imaginação (ibid.). Portanto, a Realidade, nesse sentido, é constituída de diferentes níveis, perceptíveis e abstratos, com leis e sistemas distintos (PAUL, [s.d.]).

Considerando os diferentes níveis de Realidade, a lógica binária perde sentido. Fruto do pensamento científico, temos o aparecimento de "pares de contraditórios mutuamente exclusivos" (A e não-A), como continuidade e descontinuidade, separabilidade e não-separabilidade, local e global, simetria e quebra de simetria, reversibilidade e irreversibilidade (NICOLESCU, 1999). No entanto, isso não se sustenta, visto que, quando observamos nossa experiência pessoal, percebemos que os diferentes níveis de Realidade coexistem paradoxalmente. De modo que nem sempre somos A ou não-A, mas podemos ser A e não-A ao mesmo tempo. A lógica do terceiro incluído é exercida em outro nível de Realidade, "onde o que aparece como desunido (onda e corpúsculo) está, de fato, unido (quantum) e o que aparece como contraditório é percebido como não contraditório" (NICOLESCU, 2009).

⁴ Cf. NICOLESCU, Basarab et al. O manifesto da transdisciplinaridade. 1999.

⁵ Cf. MORIN, Edgar. O paradigma complexo. In: O paradigma complexo. Sulina, 2015.

O Quadro⁶ abaixo apresenta os pilares da transdisciplinaridade, comparando com o conhecimento disciplinar:

QUADRO 2 - Comparação entre conhecimento disciplinar e conhecimento transdisciplinar

CONHECIMENTO DISCIPLINAR (CD)	CONHECIMENTO TRANSDISCIPLINAR (CT)
<i>in vitro</i>	<i>in vivo</i>
Mundo externo - Objeto	Correspondência entre o mundo externo (Objeto) e o mundo interno (Sujeito)
Conhecimento	Compreensão
Inteligência analítica	Um novo tipo de inteligência - harmonia entre mente, sentimentos e corpo
Orientado para o poder e a posse	Orientado para o deslumbramento e a partilha
Lógica binária	Lógica do terceiro incluído
Exclusão de valores	Inclusão de valores

Fonte: NICOLESCU, 2002, p.58

Nosso caso de ensino é transdisciplinar em seu formato, aplicação e objetivo. Primeiro, ao nos afastar do formato típico de um caso de ensino, buscamos envolver os participantes; construindo um caso de ensino *in vivo*. Segundo, a aplicação de dinâmicas –que segue os movimentos da teoria U e explora diferentes sentidos e perspectivas dos participantes– visa atingir os diferentes níveis de Realidade; engajando não só o campo consciente do indivíduo mas também experiências, sentimentos e imaginários. Terceiro, nosso caso foi desenhado para que os participantes experienciem a complexidade da Realidade e a lógica do terceiro incluído. Quando almejamos que os indivíduos se sintam Natureza, compreendemos que somos seres humanos e Natureza. Em um primeiro nível de Realidade, onde predomina o utilitarismo, o ser humano entende a Natureza como um recurso a ser explorado; como algo externo. Porém, em um segundo nível –que estamos tentando resgatar/revelar com o nosso caso de ensino–, a Natureza é parte constituinte dele mesmo; ambos são não-separáveis. De modo que o ser humano pode ser Natureza e não-Natureza ao mesmo tempo.

4. Importância da discussão sobre direitos da Natureza e novas formas de organização

Em 2023, o Brasil e centenas de outros países do mundo testemunharam eventos climáticos extremos: houveram inundações, secas, ondas de calor e de frio, incêndios florestais e ciclones em proporções jamais vistas antes, gerando danos às populações humanas e não-humanas. Atribuem-se esses fatos ao modo de vida capitalista, que tem como lógica operacional interna a produção competitiva e irrestrita do lucro. Ao o fazer, tal sistema não somente promove a fetichização do capital e o transforma em *telos* das

⁶ Tabela reproduzida de Andalecio (2009).



sociedade ocidentalizadas, como destroi neste processo subjetividades, modos alternativos de vida (e.g. povos originários e suas ontologias), a biodiversidade e outros seres da Natureza.

Nesse cenário, órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), se mostraram incapazes de efetivamente enfrentar a crise climática: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por exemplo, criados pela ONU em 2015 e projetados para serem alcançados até o ano de 2030 com o objetivo de "promover o desenvolvimento sustentável em todo o mundo", são considerados por especialistas como inalcançáveis no atual modelo organizacional humano:

Um estudo realizado pelo Overseas Development Institute (Nicolai et al., 2015) que projeta o progresso em toda a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conclui que: (a) diversas 'reformas' seriam necessárias para levar três dos objetivos mais do que pela metade em direção à realização até 2030 (Objetivos 1, 8 e 15); (b) nove dos objetivos exigiriam uma 'revolução' para acelerá-los 'por múltiplos das taxas atuais' a fim de alcançar as metas até 2030 (Objetivos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 16 e 17); e (c) cinco deles estão indo na direção errada, sendo necessário reverter as tendências atuais para fazê-los avançar em direção à realização (Objetivos 10, 11, 12, 13 e 14). Em outras palavras, segundo esse estudo, nenhum dos objetivos será alcançado até 2030 sem uma mudança drástica, algo que a Agenda 2030 está longe de promover.

De maneira semelhante, Kedir et al. (2017) explicam que alcançar o Objetivo 1 dos ODS (erradicar a pobreza extrema) exigiria, no caso da África, um crescimento do PIB de 16,6% e uma taxa de investimento em relação ao PIB de 87,5%. Considerando que os ODS afirmam que 'os recursos domésticos são gerados, antes de tudo, pelo crescimento econômico' (Art. 66), a África teria que investir 65% do PIB a cada ano para alcançar o Objetivo 1... (TELLERIA, J., GARCIA-ARAS, J. 2021, p. 254, tradução livre)

Outras propostas de endereçamento da crise climática, como políticas ESG (do termo inglês, atuando nos eixos ambiental, social e de governança de empresas), Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e investimento de impacto pouco se mostraram capazes de promover mudanças substanciais no cenário de crise planetária, e na verdade restaram capturadas pelo próprio sistema capitalista: um estudo empírico identificou que a persecução do lucro sempre prevalece no processo de tomada de decisão, de modo que as iniciativas de "sustentabilidade" se tornam ações cosméticas para a legitimação e reprodução do sistema⁷

Enquanto o paradigma, ou lógica interna do sistema, não for problematizada e alterada, o planeta continuará a sofrer as consequências, e em última instância, a própria espécie humana. Com isso, entendemos ser essencial produzir atividades educacionais que instiguem pessoas a repensar novas formas de existir no Planeta,

⁷KELLY, Marjorie. How Wall Street Co-opted Impact Investing—And What to Do about It. **Nonprofit Quarterly**. Disponível em: <https://nonprofitquarterly.org/how-wall-street-co-opted-impact-investing-and-what-to-do-about-it/>

questionando lógicas internas e imaginando novas lógicas que levem em consideração a centralidade da Natureza na manutenção da vida humana e não-humana.

5. Requisitos para a aplicação do caso

Este caso de ensino pode ser aplicado em diversos contextos e, conseqüentemente, seguirá a dinâmica que você preferir, assim como os materiais disponíveis. São algumas informações relevantes para o momento de aplicação:

- **Conhecimento prévio:** mesmo com a explicação acima sobre direitos da Natureza e imaginário, é interessante que você pesquise um pouco mais sobre essas ideias para entender e estar familiarizado com os conceitos. As referências listadas no final do documento podem servir de guia para uma aproximação inicial com o tema.
- **Duração do caso:** estima-se que a aplicação do caso leve uma hora e 15 minutos, sem considerar a fase de sensibilização, caso houver.
- **Número de participantes:** não existe número máximo de pessoas participantes, mas recomenda-se que existam ao menos 10 pessoas presentes.
- **Número de pessoas aplicadoras:** o caso pode ser aplicado por somente uma pessoa. No entanto, recomenda-se a presença de outras duas pessoas auxiliares para a entrega de materiais, condução de algumas dinâmicas e execução de falas.
- **Público-alvo:** não existe público-alvo específico. Contudo, é possível que grupos com menor familiaridade ao uso do corpo de maneira intencional e a formas de aprendizado não-tradicionais possam apresentar maior resistência. Para contornar isso, é interessante que a pessoa aplicadora busque criar um ambiente acolhedor e confortável para todos se expressarem.
- **Disposição no ambiente:** é recomendado que as pessoas participantes estejam em roda durante todas as dinâmicas.
- **Materiais que serão utilizados:** crachás com nomes de elementos da Natureza pré-definidos (o *Anexo 5* contém sugestões de elementos), folhas sulfite e materiais de arte como giz, lápis e canetas de colorir.
- **Sugestão de imersão:** sugere-se a adoção de máscaras como forma de incorporação de um elemento/ser da Natureza. Este material seria a “nova lente” que simboliza uma interpretação alternativa para a relação entre ser humano e Natureza mencionada anteriormente.
 - É possível, inclusive, que tais máscaras sejam produzidas pelas pessoas participantes no contexto do projeto pedagógico que estão inseridas

(curso, conferência, etc.). Para isso, no *Anexo 1* há uma sugestão do modelo para impressão. De todo modo, importa mais a adoção de algum objeto que permita ancorar o elemento/ser da Natureza, como uma vestimenta ou pintura facial/maquiagem, do que a máscara em si.

- Sugestão de ambientação (atividades de sensibilização): caso você tenha interesse em ambientar o espaço de forma que ele seja parte da dinâmica e também, realizar dinâmicas de sensibilização antes de iniciar a aplicação do caso, propomos algumas recomendações no *Anexo 2*.

6. Aplicação do caso

Ainda, é importante ressaltar que, para este caso, mesmo que não haja um público específico, é importante reconhecer o perfil das pessoas participantes antes da aplicação. A depender do público, as atividades podem ser difíceis de serem executadas, pois se trata de dinâmicas que envolvem a expressão manual, oral e corporal. Neste contexto, se você optar por aplicar o caso em um ambiente mais descontraído, como uma escola infantil, possivelmente as crianças vão conseguir se entregar mais ao processo em comparação a um ambiente empresarial, em que pode haver um bloqueio maior e uma menor entrega de imaginação por parte das pessoas envolvidas.

Caso você perceba que há possibilidade de bloqueio e estranhamento pelo público, é importante: 1) considerar a aplicabilidade deste caso (talvez não seja o formato mais adequado para o grupo); 2) caso decidir trabalhar o caso, ter uma preocupação com o conforto das pessoas envolvidas para que, mesmo havendo um estranhamento, as pessoas possam se sentir à vontade para tentar se entregar a essa abordagem incomum. Para isso, sugere-se que se utilize músicas relaxantes, luzes baixas, olhos fechados, entre outros recursos para tornar o ambiente confortável e imersivo instigando a participação.

O caso pode ser dividido em três momentos principais:

1. Sentir-se Natureza;
2. Repensar em novas formas de se organizar; e
3. *Debriefing*.

A seguir temos as instruções sobre cada momento, que estão divididos em três momentos, as quais são compostas por dinâmicas diferentes, como mostra a *Tabela 1*.

Tabela 1: Organização das dinâmicas nos momentos do caso

Momento	Fase (Duração recomendada)
1. Sentir-se Natureza	<ul style="list-style-type: none"> - Meditação (5 minutos) - Identificação (3 minutos) - Representação (5 minutos) - Movimentação (3 minutos) - Visualização (5 minutos) - Sonorização (2 minutos) - Palavração (1 minutos)
2. Repensar em novas formas de se organizar	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão individual (10 minutos) - Reflexão em grupo (20 minutos)
3. Debriefing	<ul style="list-style-type: none"> - Debriefing (20 minutos)

Fonte: Produção autoral

No *Anexo 7*, disponibilizamos sugestões de como as dinâmicas do Momento 1 (Identificação, Representação, Movimentação, Visualização e Sonorização) podem ser conduzidas por você durante as falas.

6.1. Momento 1: Sentir-se Natureza

Vão ser desenvolvidas sete etapas dentro deste Momento 1. A primeira consiste em uma breve explicação do objetivo da execução das dinâmicas, caso de ensino, e condução de uma meditação a qual iniciará o processo de desarticulação do ser humano como um indivíduo alheio à Natureza. Nesta etapa, as pessoas participantes serão convidadas a colocar a máscara (ou outro elemento adotado por você), como um sinal de desvinculação da imagem que temos do ser humano e abertura para o processo que vai acontecer. Neste momento, as pessoas participantes devem receber o documento do caso de ensino (se houver). As participantes não devem analisar o restante do documento, por enquanto devem se ater à tabela.

Ao final da meditação, as pessoas participantes são convidadas a escolher um crachá contendo um elemento da Natureza. Importa ressaltar que, após cada etapa, acontecerá uma troca de crachás entre as pessoas participantes para que haja troca de “personalidades” e sentimentos durante a dinâmica, não haverá troca de máscaras.

Ninguém deve repetir o crachá, pois todas as atividades requerem a encarnação/expressão de um novo elemento Natureza.

Introdução: Meditação

Tempo de duração recomendado: 5 minutos

- Fala inicial, evidenciando o contexto de criação deste caso de ensino; abordamos este aspecto na seção 4 deste documento (*“Importância da discussão sobre direitos da Natureza e novas formas de organização”*). Nesse momento, lembre-se de fazer o convite para abertura a experimentar algo que talvez seja novo;
- Convite para colocar a máscara, caso haja uma. Sugerimos reforçar o papel da máscara como uma lente para uma nova visão de mundo que considere os direitos da Natureza. Segue um exemplo:

“Convidamos para que todos coloquem suas máscaras. A partir de agora, vocês podem ser o que quiserem, menos ser humano. A máscara é um convite para que você encarne uma outra forma de vida, menos racional, e mais sensorial, enxergando um jeito diferente de ser e estar durante este caso.”

- No Anexo 3 há um modelo de meditação guiada que poderá ser utilizado.
 - Durante essa dinâmica é interessante que uma música ambiente esteja tocando em volume reduzido. Sugere-se o seguinte material: <https://www.youtube.com/watch?v=L2PQKda8bj0&t=4746s&themeRefresh=1>
- Ao final da meditação, as pessoas participantes devem escolher o crachá com o nome do seu elemento.

Primeira dinâmica: Identificação

Tempo de duração recomendado: 3 minutos

Na dinâmica de Identificação, as pessoas participantes escolhem adjetivos para caracterizar o elemento em seu crachá –ou seja, o elemento que elas estão representando no momento. Para realizar esta escolha, as participantes devem utilizar a lista de adjetivos disponibilizada no Anexo 6. Você deve apresentar, da maneira que preferir, a lista de adjetivos às participantes e instruí-las a escolher aqueles que caracterizam o elemento que está sendo personificado. Esta apresentação pode ocorrer



através de uma projeção com as palavras, ou palavras recortadas de uma folha de papel, etc.

Antes de seguirmos para a próxima dinâmica, haverá a troca de crachás entre os participantes. Durante a troca, é interessante que você peça aos participantes para enunciarem, para aquele que está recebendo, os adjetivos escolhidos.

Segunda dinâmica: Representação

Tempo de duração recomendado: 5 minutos

Neste momento, a pessoa participante deve explorar suas habilidades criativas e produzir um auto-retrato, isto é, desenhar como ela enxerga este novo elemento que está personificando, considerando os adjetivos escolhidos na dinâmica de identificação.

- Você deve disponibilizar materiais para confecção de desenhos (papel, lápis, giz de cera, tintas entre outros materiais que possam ser disponibilizados).
- Participantes são convidados a representar o novo elemento personificado, considerando os adjetivos escolhidos na etapa de Identificação.
- Sugere-se música ambiente, como a mesma mencionada anteriormente.

Antes de seguirmos para a próxima dinâmica, haverá a troca de crachás entre as participantes. Lembrando que ninguém deve repetir o crachá.

Terceira dinâmica: Movimentação

Tempo de duração recomendado: 3 minutos

Nesta dinâmica, as participantes vão externalizar seus sentimentos por meio da expressão corporal. Ainda, essa dinâmica permitirá que seja explorada mais uma dimensão da empatia ao instigar a reconstrução dos comportamentos do elemento.

- Participantes são convidados a reproduzir os movimentos e comportamentos do elemento.
- Sugere-se música ambiente, como a mesma mencionada anteriormente.

Antes de seguirmos para a próxima dinâmica, haverá a troca de crachás entre as participantes. Lembrando que ninguém deve repetir o crachá.

Quarta dinâmica: Visualização

Tempo de duração recomendado: 5 minutos

A ideia com esta dinâmica é de refletir sobre a forma como o seu elemento enxerga a realidade. Com isso, a pessoa participante deve ser instigada a analisar as dores e os medos que seu elemento sente, exercitando a empatia.

A fim de facilitar a imersão das participantes, é sugerido seguir a dinâmica da seguinte maneira:

- Durante os três primeiros minutos dessa dinâmica, você deverá ler o trecho do *Anexo 8*. Ele também está no documento do caso para ajudar as pessoas participantes a acompanharem a dinâmica.
- Então, as pessoas são convidadas a refletir em silêncio. Sugere-se que o convite seja feito da seguinte maneira:

“Onde dói? Por que será que dói? Será que alguém da sua espécie ainda tem a chance de viver? Convidamos vocês a fazerem uma reflexão em silêncio sobre as dores sentidas pelo seu elemento. Pensem em como ele se sente, do que eles precisam, quais são seus medos.”

- É recomendado que as luzes do ambiente sejam apagadas para auxiliar o processo de introspecção e reflexão

Antes de seguirmos para a próxima dinâmica, haverá a troca de crachás entre os participantes. Lembrando que ninguém deve repetir o crachá.

Quinta dinâmica: Sonorização

Tempo de duração recomendado: 2 minutos

No momento da sonorização, as participantes devem sair da zona de conforto ao reproduzir sons do elemento personificado. Com isso, mais uma barreira entre o ser humano e o ser Natureza se rompe e o exercício da empatia se aprofunda ainda mais.

- Participantes devem emitir o som que entendem ser pertencente ao elemento que estão.
- Recomenda-se que as luzes do ambiente sejam apagadas para deixar as pessoas participantes mais confortáveis para explorarem os sons. Caso não haja a possibilidade de apagar a luz, as pessoas participantes podem se dispor da maneira mais confortável, como apoiar a cabeça nas mãos.



- Para estimular a participação, recomenda-se a seguinte fala:

“Aaaai mais que vontade de falar! Falar bem alto! Será que alguém me escuta? Será que alguém por aí me entende?”

Pense em quais sons você reproduz no dia a dia, como você se faz ser ouvido? Vamos fazer a Natureza ser ouvida nessa sala... Sinta-se à vontade para ser o mais alto, ou mais baixo que quiser. O importante... se sentir escutado.”

Antes de seguirmos para a próxima dinâmica, haverá a *última* troca de crachás entre os participantes. Lembrando que ninguém deve repetir o crachá.

Sexta dinâmica: Palavração

Tempo de duração recomendado: 1 minuto

Na última etapa deste momento, temos a Palavração. Aqui deseja-se que as participantes se expressem de maneira espontânea, portanto deve-se disponibilizar pouco tempo para pensarem em uma palavra que represente o que sentem ao personificar este novo elemento, o que sentem quando fazem parte da Natureza.

- As pessoas são convidadas a pensar em uma palavra que represente o novo elemento delas.
- Sugere-se que o convite seja feito da seguinte forma:

“A Natureza sente, fala, chora, canta, e clama pela sua existência, pela sua dignidade, pelos seus direitos. Não é difícil perceber que ela é viva, soberana, e por isso não deve jamais ser violada. Mas quais são de fato esses direitos? Quais são suas reais demandas? Quem as determina, a lei?”

Com essa reflexão, convidamos vocês a compartilharem a primeira palavra que vem à cabeça quando vocês pensam em como seu elemento se organiza. Digam em voz alta, em ordem, começando por aqui.”

- É extremamente importante que seja reforçado o aspecto espontâneo desta reflexão, deve ser a primeira palavra que vier na mente.

Para evidenciar com maior clareza as etapas do primeiro momento ("Sentir-se Natureza"), veja o Anexo 4, a tabela com o direcionamento, materiais necessários e propósitos de cada etapa. Também foi elaborado um compilado das sugestões de fala em cada dinâmica no Anexo 7.



6.2 Momento 2: Imaginar formas de organização

O intuito deste momento é explorar a empatia que pode ter sido desenvolvida e o novo entendimento da pessoa participante como um componente da Natureza, estimulando-a a imaginar formas de organização que respeitem os direitos da Natureza.

Aqui, deve ser instruído às participantes para passarem para a página seguinte do documento do caso (Página 4 - “Momento 2. Anexo 9”) a fim de continuarem acompanhando a dinâmica.

Neste momento, deseja-se relembrar as pessoas participantes sobre as condições precárias que a Natureza e seus elementos, vivos e não vivos, sobrevivem atualmente. Deseja-se instigar as pessoas a pensarem em formas de se viver em harmonia com a Natureza.

Para isso, é interessante realizar uma provocação inicial, sugere-se a seguinte fala:

“A Natureza é viva, in vivo, mas ainda assim pouco ela tem tido a chance de se manifestar e lutar pelos seus próprios direitos na maneira como a sociedade está organizada atualmente.

Como fazer, então, com que a voz da Natureza seja, de uma vez por todas, ouvida? Quais são suas demandas, preocupações e inquietações? Será que a forma com que as sociedades contemporâneas se organizam respeitam os DIREITOS DA NATUREZA? Como devemos nos organizar para que eles não sejam violados?”

Então, para sensibilizar as pessoas participantes em relação às condições precárias da Natureza, sugere-se a leitura do trecho retirado do livro “A Queda do Céu”, realizando a transição do sentir-se Natureza para imaginar novas formas de organizar. Você deve ler o texto do Anexo 9 enquanto remove sua máscara. O texto também está presente no documento do caso para que a pessoa participante possa acompanhar a leitura.

Após a leitura, deve ser feito um convite para que todas as pessoas participantes também tirem suas máscaras e se percebam novamente como seres humanos, mas agora com uma mentalidade e desejo de coabitação harmoniosa com a Natureza. Para isso, sugere-se a seguinte fala:

“O quanto a Natureza precisa de nós? O quanto nós precisamos da Natureza? Eu sou ser humano e eu sou Natureza.

Convidamos vocês a tirarem as máscaras e se verem como realmente são, seres humanos.”

Após esse momento, serão apresentados por você dados evidenciando o estado atual da Natureza e o que a forma de organização vigente, pautada em um olhar utilitarista sob a Natureza, tem provocado.

No *Anexo 10*, trouxemos sugestões, porém fica a seu cargo caso opte por trazer informações diferentes ou mesmo mais atuais. Vale ressaltar que se recomendam dados impactantes, porém que sejam de fácil compreensão. Os dados do *Anexo 10* estão no documento do caso que foi entregue às pessoas participantes. Se optar por disponibilizar novos dados, ela não deve entregar a parte do documento contendo o anexo.

Após a provocação por meio dos dados, as participantes serão convidadas a refletir sobre as premissas de novas formas de organizações que considerem os direitos da Natureza.

Para isso, devem ser realizados dois momentos de reflexão.

6.2.1 Reflexão Individual

Tempo de duração recomendado: 10 minutos

O primeiro momento de reflexão se trata de uma análise pessoal, estimulando-as a revisitar sua relação com a Natureza e identificar pontos de mudança. É recomendado que sejam feitas as seguintes perguntas como direcionamento desta reflexão:

“No início do caso foi perguntado como era sua relação com a Natureza. Depois de todas essas atividades queremos perguntar novamente: Qual é sua relação com a Natureza? Como você a trata em seu dia a dia? Como você se sente em relação à Natureza? Existe algum aspecto a ser repensado sobre sua relação com a Natureza atualmente? Se sim, como?”

As perguntas desta reflexão também estão presentes no documento do caso entregue às participantes para facilitar seu acompanhamento e, novamente, fica a seu critério definir se vai entregar ou não essa parte do documento. Se você optar por realizar outras perguntas, essa parte do documento deve ser alterada ou não ser entregue.

6.2.2 Discussão em grupo

Tempo de duração recomendado: 20 minutos

Depois dessa reflexão individual, as pessoas participantes devem ser convidadas para uma discussão em grupo. Recomenda-se que os grupos sejam formados por 5 a 7 pessoas. Todos os grupos devem ser estimulados a compartilhar suas conclusões individuais e a pensar em novas formas de organização. Recomendamos o seguinte direcionamento:

“Como seria uma cidade, empresa ou escola que respeitasse os direitos da Natureza? Quais os princípios sustentam sua forma de organizar?”

6.3 Momento 3: Debriefing

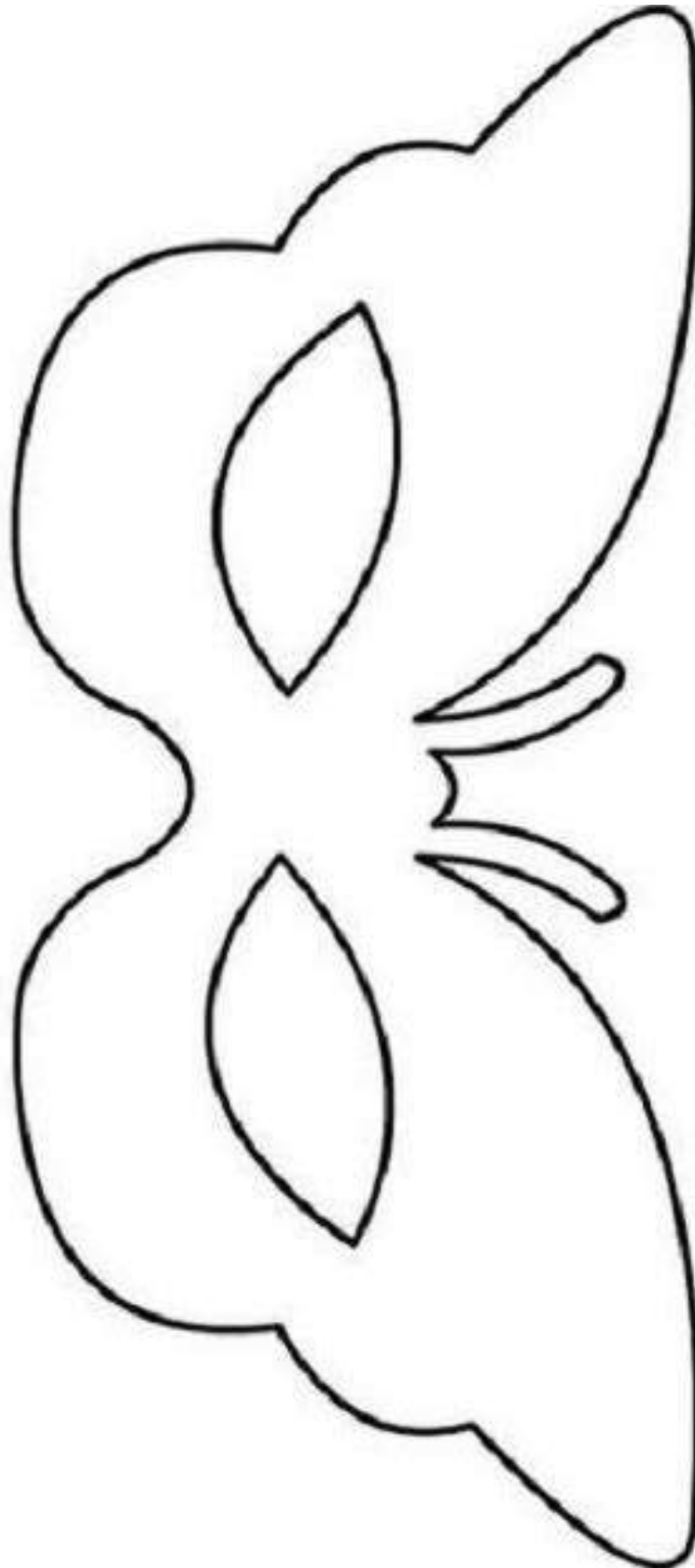
Tempo de duração recomendado: 20 minutos

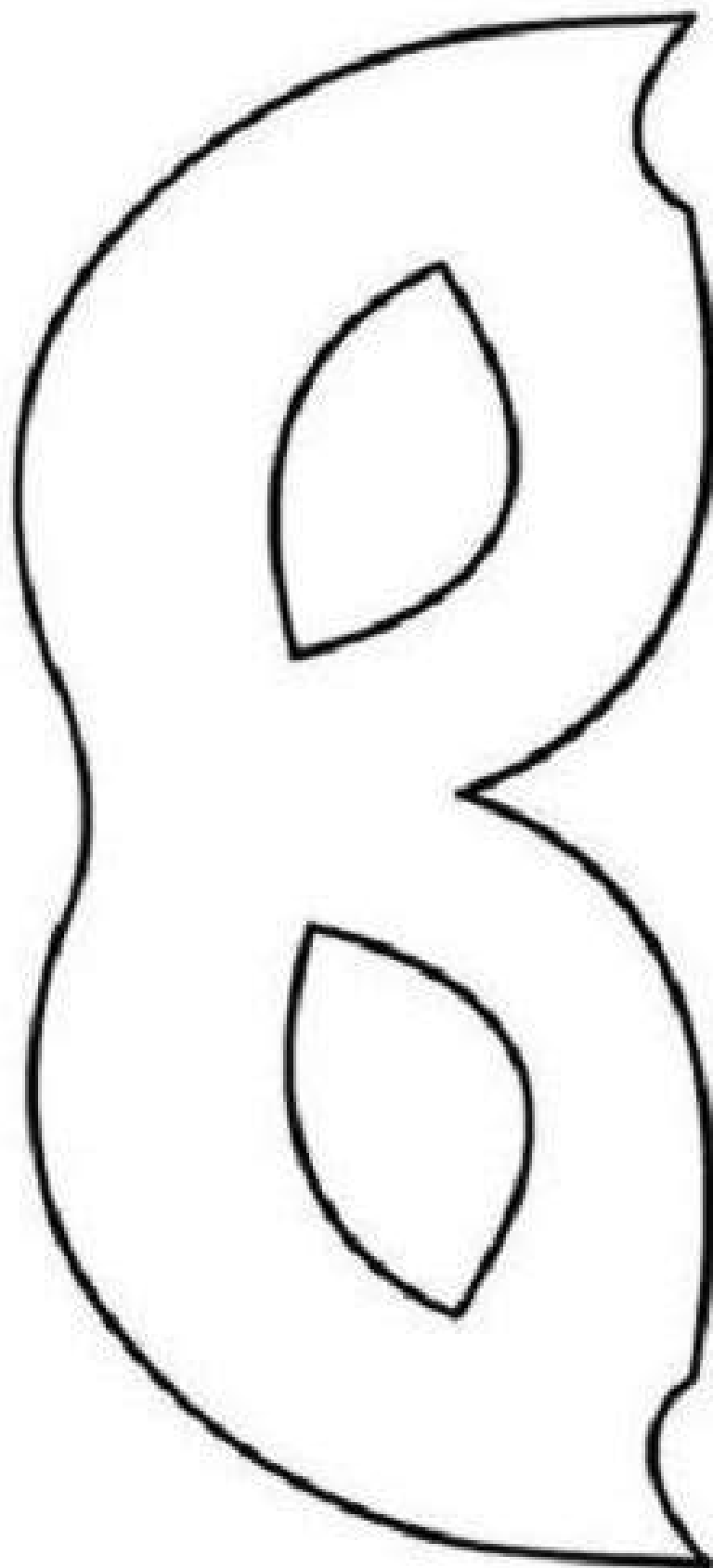
Por fim, é importante que haja uma sessão de *debriefing* sobre as percepções das pessoas participantes em relação às dinâmicas. Fica a seu desejo definir se haverá ou não uma entrega física das percepções. Uma pergunta-base que pode nortear esse *debriefing* é:

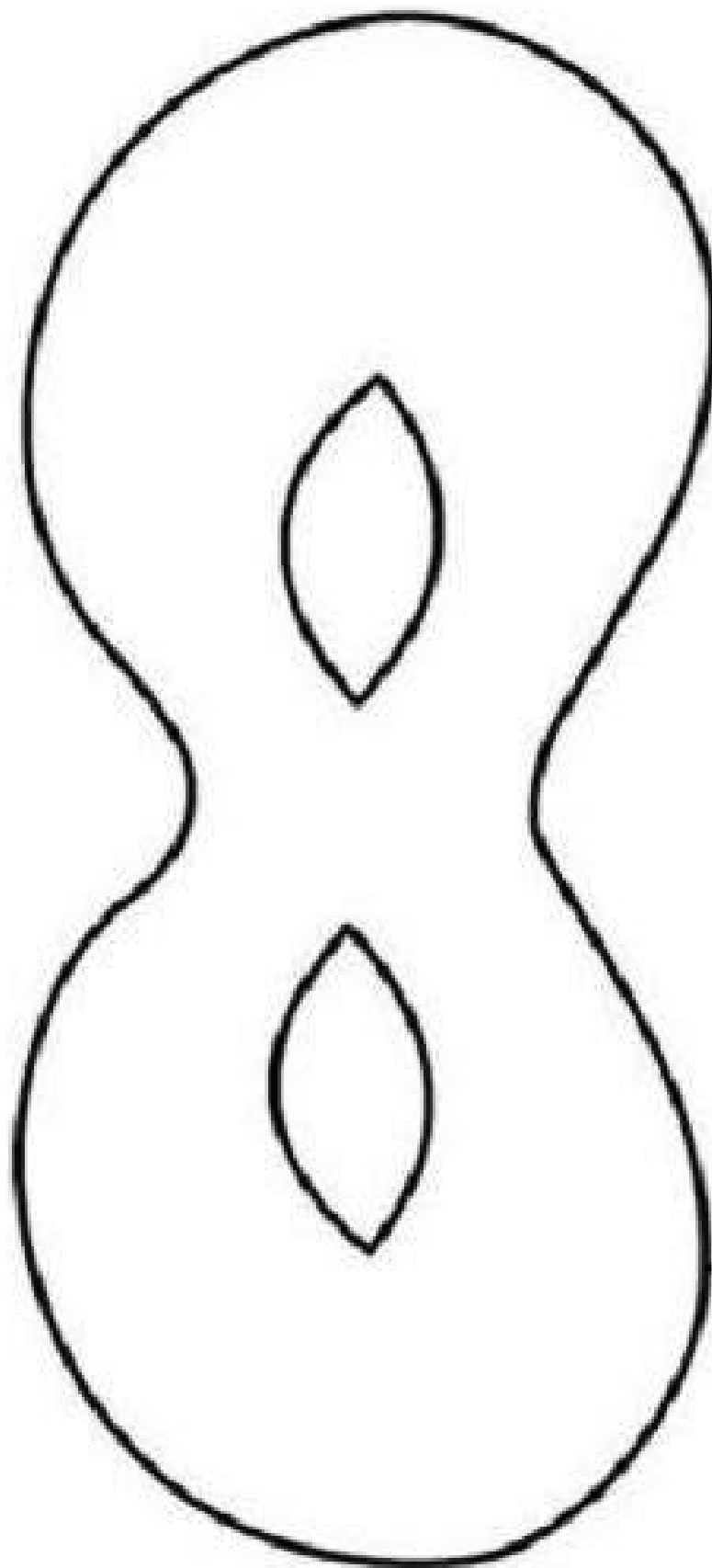
“Quais ensinamentos você leva das dinâmicas realizadas? De que forma você foi atravessado?”

7. Anexos

Anexo 1 - Modelo de máscara para impressão







Anexo 2 - Orientações para Sensibilização

2.1 Informações Gerais

Ao longo do processo de criação do caso de ensino, acreditamos que sensibilizar quem participa é um fator de extrema importância que potencializa o bom desempenho do processo como um todo. Como ponto de partida para que as pessoas participantes ficassem imersas na dinâmica e rompessem em parte com a realidade física, pensamentos e rotina externa, as dinâmicas de sensibilização desempenham um papel integral ao criar uma atmosfera que transcende o tradicional. Incentivando, portanto, participantes a se envolverem no âmbito emocional, físico e intelectual com o tema central: entender o que é Natureza, se sentir Natureza, e sentir a Natureza dentro de si. Esta seção fornecerá uma exploração mais detalhada das estratégias de sensibilização, alinhando-as com teorias pertinentes, - entre elas, a abordagem transdisciplinar somada ao terceiro incluído e, o imaginário - premissas e objetivos específicos.

Objetivo da Sensibilização: Despertando a Consciência Sensível

Além de projetar um ambiente agradável ou desconfortável, o cerne da sensibilização inicial reside na ativação de uma consciência sensível em relação à Natureza em diversas camadas. Ao criar uma imersão ativa, feita através de propostas lúdicas, multissensoriais e reflexivas, o objetivo é que quem participa não apenas compreenda, mas sinta profundamente a necessidade de uma reconexão com a Natureza, se sentindo parte da mesma. A ativação desse estado sensível facilita e é essencial para o desenrolar da aplicação do caso em si, à medida que uma receptividade mais ampla às discussões e reflexões propostas ao longo do caso tendem a emergir.

Premissas Lúdicas e Multissensoriais: Criando Experiências Holísticas

Um pilar das premissas é que as atividades de sensibilização propostas sejam lúdicas e não meramente informativas. Outras etapas da aplicação do caso dão maior ênfase para dados e fatores informativos concretos, mas que somados à experiência lúdica têm maior impacto. Para isso, atividades envolventes e divertidas, que estimulam a mente, o imaginário, memórias afetivas, experiências próprias e os sentidos são de extrema valia para o processo. Ao incorporar elementos visuais, táteis, olfativos e auditivos, criamos uma experiência holística que não apenas educa, mas também deixa uma impressão duradoura e ecoam nos indivíduos a longo prazo.

Abordagem Transdisciplinar: Ampliando as Perspectivas

Um fator crucial, tanto para o caso quanto para as dinâmicas de sensibilização, é uma abordagem transdisciplinar para explorar a complexidade do tema proposto. Embora o cerne do caso envolva a inter-relação entre seres humanos e Natureza, a

incorporação de conceitos e abordagens disciplinares diversas - como ambientais, sociológicas, psicológicas e educacionais - enriquecem a discussão, fornecendo aos participantes uma compreensão mais ampla e profunda. Além disso, aconselhamos uma adaptação da mobilização destas metodologias para o contexto e público alvo para qual o caso será replicado.

Incorporação do Terceiro Incluído: Rompendo Barreiras Conceituais

Como descrito previamente, a teoria do "terceiro incluído" permeia toda a sensibilização. Ao destacar a interconexão entre os participantes e a Natureza, dando ênfase à questão relacional e inter relacional dos ecossistemas planetários como um todo, buscamos ir além da dicotomia tradicional entre o "eu" e o "outro". Incentivamos uma visão holística, onde os participantes se percebem como parte integral de um sistema que abraça não apenas a sociedade humana, mas também a Natureza.

Estímulo ao Imaginário: Transformando Pensamentos em Experiências

Além deste, reconhecemos o poder transformador do despertar imaginário para influenciar a sensibilização de quem participa em relação e com a Natureza. Durante as atividades propostas, principalmente a da criação das máscaras dos personagens, as pessoas participantes são convidadas a explorarem seus imaginários e ultrapassar realidades mais físicas e superficiais, conectando-se e se sentindo mais parte da Natureza. Não apenas fisicamente, mas também por meios mais simbólicos, imaginativos e mais profundos da consciência.

Adaptação e Flexibilidade: Personalizando a Experiência para o Público

É importante ressaltar que os casos de sensibilização desenvolvidos a seguir, bem como as situações problemáticas aplicadas em si durante o caso, são encorajadas a serem aplicadas em função da realidade local e vivências recentes das pessoas participantes. Nos casos aplicáveis, nos baseamos dos casos globais e locais das participantes que moram em São Paulo, tendo em vista que o caso foi aplicado na cidade. Para tal mobilizamos eventos como aquecimento global, aumento do nível do mar, como dilemas internacionais, bem como secas de rios na Amazônia, morte de botos e as ondas de calor em diversas cidades, como a cidade de São Paulo. Mas as experiências de sensibilização devem ser eventos que atravessem as mais rasas, até as mais profundas camadas de consciência dos participantes. Além disso, ressaltamos que as dinâmicas de sensibilização, bem como o caso, podem ser adaptáveis aos demais contextos. Essa flexibilidade e adaptabilidade para as dinâmicas de sensibilização sejam relevantes no conteúdo, mas impactantes para os cenários aplicáveis e participantes.

Avaliação da Sensibilização: Medindo o Impacto e Ajustando o Curso

Implementando métodos de avaliação para as condições locais são essenciais para um desenvolvimento e evolução das dinâmicas de sensibilização fundamentais. Ao aplicar essas dinâmicas, você deve analisar as interações durante as dinâmicas observando indicadores comportamentais e a qualidade de entrega de cada pessoa participante. Essa avaliação contínua permitirá ajustes e refinamentos para futuras implementações, garantindo uma sensibilização cada vez mais eficaz, em função do público e do local no qual o Caso foi aplicado.

Ao incorporar essas estratégias aprofundadas, você terá mais base para criar uma sensibilização que não apenas prepare quem participa para o caso, mas também as inspire a repensar sua relação para e com a Natureza de maneira mais profunda e significativa. O cuidado meticuloso na escolha e execução de cada atividade é fundamental para alcançar o impacto desejado e estabelecer uma base sólida para as discussões subsequentes.

2.2 Atividades de Sensibilização: Explorando os Sentidos e Emoções

2.2.1 Sensibilização Suficiente

Uma dinâmica que acreditamos ser de grande valia para todo o processo, e executável nas mais diversas situações, é o processo de sensibilização que começará a partir de uma semana antes da aplicação do caso. Nesse momento, você deverá distribuir os convites do Baile de Máscaras (*Anexo 11*). No convite, cada participante receberá um personagem (do caso) pelo qual ficará responsável por fazer a máscara. Vale ressaltar que no dia da aplicação o participante não necessariamente será esse personagem; essa etapa ocorrerá de forma aleatória.

É recomendável que as pessoas participantes façam uma pesquisa antes de fazer a máscara, com o objeto de se aprofundar no personagem que lhe foi designado. Essa pesquisa pode se dar por diversas formas, entre elas uma pesquisa mais concreta feita por meio de pesquisa da internet, ou se possível uma pesquisa de campo. É importante entender suas características e necessidades básicas, assim como suas relações no ambiente em que existe. Essa pesquisa tem como objetivo que o participante entenda as características de seu personagem, mas também se conecte com o mesmo.

2.2.2 Sensibilizações mais que suficientes

Labirinto de Biomas [OPCIONAL]:

Temos como sugestão a criação de um labirinto que representa biomas significativos proporcionando uma experiência visual e sensorial extremamente rica. Temos como sugestão a criação de três biomas, mas que podem e devem ser adaptados para a realidade local. O bioma da Natureza, com sua umidade característica, transporta os participantes para um ambiente diferente, desafiando suas percepções e gerando uma conexão sensorial única. Este primeiro bioma tem como premissa um lugar agradável, acolhedor e místico. O bioma de cidade, repleto de elementos urbanos, cria uma ponte entre o natural e o construído. O segundo bioma é uma transição do impacto negativo humano na Natureza. É interessante levar em consideração crises e catástrofes ambientais que estão acontecendo, gerando um impacto ainda maior nos participantes. O terceiro, o cenário apocalíptico, com fumaça e desolação, desencadeia uma reflexão profunda sobre os impactos humanos na Natureza. Este é o último cenário no qual o ser humano gerou um colapso da própria Natureza.

Essa transição de biomas tem como objetivo florir vários sentimentos nos participantes que por ali passaram. Gerando uma relação crescente e negativa dos impactos do ser humano na Natureza, acreditamos gerar certa angústia nos participantes, e conseqüentemente, uma reflexão da forma com a qual o ser humano se relaciona com a Natureza.

Foto 1: Jardim dos biomas elaborado pelos FISERS para aplicação do caso



Fonte: Autoral

Jardim dos Sentidos [OPCIONAL]:

O "Jardim dos Sentidos" é um espaço dedicado a explorar dinâmicas sensoriais. Ao desafiar os participantes a identificarem o cheiro da Natureza através de óleos

essenciais ou afins, a atividade transcende o simples olfato, estimulando a imaginação e promovendo uma conexão mais íntima com a Natureza.

Foto 2: Jardim dos sentidos elaborado pelos FISERS para aplicação do caso



Fonte: Autorial

Baldes de Água - Explorando Biomas Tocáveis [OPCIONAL]:

Esta dinâmica tátil utiliza a metáfora da água para explorar diferentes biomas. Ao colocar os participantes em contato com elementos como areia, conchas, folhas e lixo, a atividade não apenas desperta memórias afetivas, mas também enfatiza a importância da consciência tátil na conexão com a Natureza.

Nesta dinâmica foram proporcionados quatro baldes imersivos que contemplem diferentes cenários. O primeiro, fazendo referência ao mar, continha conchas e areia. O Segundo, contemplando os rios, havia pedras, cascalhos e folhas. O terceiro, fazendo referência a um ambiente no qual o ser humano falta com respeito com a Natureza, continha lixo. O último balde com conteúdo, fazia referência aos mangues, contendo argila. É recomendável no início da dinâmica esterilizar as mãos dos participantes com álcool 70, bem como um quinto balde somente com água para que os participantes possam lavar as suas mãos ao finalizar.

Foto 3: Dinâmica de sensibilização com os baldes de água elaborada pelos FISERS para aplicação do caso



Fonte: Autoral

Dinâmica do Papel - Mensagens Motivacionais [OPCIONAL]:

A dinâmica do papel apresenta uma série de mensagens motivacionais e frases inspiradoras em um "pote de oráculo". Os participantes vão retirar um dos papéis do pote e ler essa mensagem. Levando, então, essa mensagem para além daquele momento, carregando consigo lembretes tangíveis da experiência, incentivando uma reflexão contínua sobre sua relação pessoal com a Natureza.

O conteúdo das mensagens do oráculo podem variar, tendo entre si mensagens motivacionais, motivadoras, autoconhecimento, frases impactantes, características da Natureza, entre outros.

2.2.2.1 Mensagens do oráculo

Segue uma lista com frases que podem ser utilizadas no oráculo:

1. Deixar se regir pelo sentir.
2. O se mostrar ser é vazio
O cheio está no ser.
3. A palavra chuva não molha. A palavra sol não esquenta.
4. Quem não desce a ribeira não chega no mar.
5. Ver o mundo com gratidão.
6. Agora que nos encontramos teremos de sonhar tudo outra vez.
7. "Minha mãe achava o estudo a coisa mais fina do mundo. E não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento. Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, ela falou comigo:



“Coitado, até essa hora no serviço pesado”. Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente. Não me falou em amor. Essa palavra de luxo.” - Adélia Prado

8. Tem uma frase que diz: “às vezes, os sinais são tão claros que cegam a gente”. E é muito real.
9. Daqui uns anos, nada será igual hoje. Olhe os lugares e as pessoas ao seu redor. Aproveite.
10. Benditas sejam as conexões com pessoas que nos colocam em contato com as nossas versões bonitas, adormecidas. É sobre quem nos ajuda a trazer à tona a nossa luz.
11. “A gente acelera os áudios, pula as aberturas, ignora os termos. Depois dizemos que a vida está passando muito rápido” - Perina
12. Apenas observe. Tem coisas que a gente só precisa sentir.
13. “Talvez seríamos muito mais felizes se aceitássemos as pessoas como o pôr do sol”
"Como?"
“Eles não duram para sempre, mas ainda tornam nossa vida linda”
14. O que é suficiente para você?
15. Às vezes, se decepcionar a tempo te salva de algo muito pior.
16. A principal razão pela qual pessoas próximas a você não oferecem apoio aos seus projetos é porque você está desafiando ou mudando a imagem confortável e estática que elas têm de você.
17. Apenas um lembrete de que as árvores tiram metade do ano de folga. E os ursos hibernam no inverno. E nem tudo na Natureza precisa funcionar de acordo com um cronograma capitalista. Então, você pode fazer uma pausa. Você pode descansar, porque precisa. Você faz parte da Natureza assim como as árvores.
18. Não tenha medo de começar tudo de novo. Talvez você goste mais da sua nova história.
19. Muito jovem para apressar as coisas,
Mas velho demais para perder tempo.
20. Você é Água.
Limpe. Solte. Flua.
21. Você é Terra
Cure. Construa. Manifeste.
22. Você é Ar.
Observe. Respire. Foque.

23. Você é Fogo.
Purifique. Crie. Brilhe.
24. Ter medo de mudar é ter medo de viver.
25. Tem chances que a vida não dá duas vezes.
26. O cuidado faz a gente ficar perto.
27. Transmitir boas energias e atrair o que há de melhor
28. Procuo a beleza nos mínimos detalhes do dia
29. Ignorar o grito silencioso da Natureza é condenar nosso próprio legado à desolação.
30. Cada árvore derrubada é um sussurro perdido na sinfonia da extinção.
31. Enquanto nos afogamos em excesso, os oceanos sufocam em plástico.
32. Somos arquitetos da nossa própria ruína, erguendo arranha-céus sobre os escombros da Natureza.
33. O aquecimento global não faz distinção entre culpados e inocentes; todos enfrentaremos as consequências.
34. Cada gota de água contaminada é um eco da nossa negligência, reverberando no futuro das gerações.
35. Envenenamos o solo com a ganância, cultivando a colheita da autodestruição.
36. Apegar-se ao luxo descartável é assinar um contrato com a degradação ambiental.
37. O consumismo desenfreado é um incêndio voraz que consome as florestas, a vida selvagem e nossa própria ética.
38. Apegar-se a conveniências efêmeras é selar o destino da Natureza em um caixão de plástico.
39. Cada extinção é um elo quebrado na corrente da vida, enfraquecendo o tecido da nossa existência.
40. A beleza da Natureza desvanece à medida que poluímos o mundo com a feiura da nossa indiferença.
41. Trocamos a pureza dos rios pela sujeira dos nossos desejos não controlados.
42. O ar que respiramos torna-se tóxico à medida que queimamos a ponte entre o homem e a harmonia natural.
43. Desperdiçar recursos é roubar o futuro das próximas gerações, deixando-lhes apenas as sobras da nossa extravagância.

44. A expansão urbana devora a paisagem, deixando cicatrizes irreparáveis na pele da Mãe Terra.
45. A selva de concreto é o mausoléu onde enterramos os sussurros das árvores.
46. Cada cigarro descartado é uma queimadura na pele da Natureza, a marca da nossa imprudência.
47. A expansão urbana é uma metástase, devorando ecossistemas inteiros em nome do progresso.
48. Cada edifício erguido é um monumento à nossa ganância, construído sobre os destroços da biodiversidade.
49. A mudança climática não é uma profecia, mas sim a tragédia que desencadeamos com nossa imprudência.
50. A indiferença em relação à poluição do ar é a fumaça que obscurece o horizonte da esperança.
51. O desperdício de água é o desperdício da vida, um luxo que a Natureza não pode mais sustentar.
52. O consumismo desenfreado é o veneno que injetamos nas veias da Terra, minando sua vitalidade.
53. Cada espécie extinta é uma página arrancada do livro da evolução, uma perda irreparável.
54. A busca incessante pelo lucro é a praga que devora a essência da Natureza, transformando-a em mercadoria.
55. "No coração da floresta, a sinfonia das folhas sussurra segredos antigos."

Foto 4: FISERS recepcionando as pessoas participantes no dia da aplicação do caso



Fonte: Autoral

Anexo 3 - Modelo de meditação guiada

Recomenda-se que a meditação seja realizada com os participantes de olhos fechados, em posições confortáveis, após algumas respirações profundas e em um ambiente relaxante. O ambiente pode ter elementos que o tornam mais acolhedor e confortável, como almofadas ou colchonetes para sentar ou deitar, luzes baixas e música suave. Quando os participantes estiverem acomodados, a pessoa que guiará a meditação pode ler o texto abaixo pausadamente, dando tempo para os participantes absorverem o que estão ouvindo, refletirem e sentirem cada trecho.

“Para explorar a cidade interna que costuma passar despercebida, pedimos que você se sente confortavelmente, feche os olhos e foque na sua respiração.

Sinta o ar entrando e saindo do seu corpo, permitindo-se relaxar com cada respiração.

Inspire novamente e expire...

Lembre-se de estar andando pelas ruas da sua cidade. Você percebe que, até agora, nunca prestou atenção aos detalhes ao seu redor.

Ao começar a caminhar, repare como os seus passos ecoam nas ruas. Sintonize-se com o ritmo natural do seu caminhar. Aos poucos, comece a notar os sons ao seu redor –o murmúrio gritante das conversas e o ensurdecido zumbido da cidade.



Conforme você se move, preste atenção na arquitetura dos edifícios ao seu redor. Observe as texturas das paredes, as cores das fachadas.

Cada detalhe conta uma história, e você está aberto para recebê-las.

À medida que você explora, leve a atenção para a Natureza ao seu redor. Como escutamos a voz da Natureza nas cidades?. Note as árvores que se erguem com dignidade, os pequenos jardins escondidos entre os prédios e a dança suave das folhas ao vento.

Enquanto continua a caminhar, concentre-se na sua respiração. Sinta o ar fresco enchendo seus pulmões e imagine que cada inspiração traz clareza e cada expiração libera qualquer tensão ou preocupação. Este é o seu tempo para se reconectar consigo mesmo.

À medida que chegamos ao fim da meditação, traga gradualmente sua atenção de volta ao momento presente. Sinta o chão que sustenta o seu corpo, ouça os sons ao seu redor e, quando se sentir pronto, abra suavemente os olhos e se permita experimentar esse exercício.”

Anexo 4 - Tabela organizadora das etapas do primeiro momento, “Sentir-se Natureza”

Fase	O que vai acontecer (Dinâmica)	Materiais:	Propósito:
0. Meditação (5 minutos)	Explicar o caso de ensino, os objetivos, e como a dinâmica deve ocorrer.		Preparar os participantes para a dinâmica
1. Identificação (3 minutos)	Escolha de atribuições e interação entre os personagens para descobrir as outras identidades (conductor do caso escolhe o elemento que vai ser atribuído, participante elabora os adjetivos)	Crachás com nomes de elementos da Natureza pré-definidos	Exercitar a empatia colocando o humano como um elemento da Natureza
(Troca de crachás)			
2. Representação (5 minutos)	Pessoas são convidadas a representar o personagem em uma produção cultural	- Papel - Giz - Lápis - Caneta	Explorar a criatividade e evidenciar a forma como o elemento da Natureza é enxergado
(Troca de crachás)			
3. Movimentação (3 minutos)	Pessoas são convidadas a se movimentar de acordo com o personagem		Convidar participantes a explorarem uma forma não convencional de expressar seus sentimentos
(Troca de crachás)			
4. Visualização (5 minutos)	Analisar como estamos em função dos outros. Indivíduos devem circular pela sala, observar e refletir sobre as dores sentidas pelo elemento que está representando.		Exercício da empatia, estimulando o participante a entender as dores do elemento
(Troca de crachás)			
5. Sonorização (2 minutos)	Os participantes devem emitir o som que entendem ser pertencente ao elemento que estão.		Convidar participantes a explorarem uma forma não convencional de expressar seus sentimentos
(Troca de crachás)			
6. Palavração (1 minuto)	Pessoas são convidadas a pensar em uma palavra que represente o novo personagem delas		Ajudar o participante a entender como ele se sente ao fazer parte da Natureza

Anexo 5 - Lista com sugestão de personagens para a primeira dinâmica (Identificação)

Lista de personagens					
capim	terra	fungo	cachoeira	arco-íris	mar
tartaruga	minhoca	cogumelo	boto	romã	araucária
furacão	baleia	atmosfera	nuvem	formiga	onça
siri	caverna	fogo	coco verde	pica-pau	brisa
serpente	coral	abelha	vaca	pedra	tamanduá
tucano	cigarra	floresta	rio	gavião	semente
abacaxi	mico	raio	morcego	tatu	ouro
folha	areia	lagarta	cacau	musgo	bambu
camaleão	capivara	pau-brasil	peixe	bananeira	chuva
lua	raiz	gafanhoto	flor	concha	arara

Anexo 6 - Lista de adjetivos para a primeira dinâmica (Identificação)

Lista de adjetivos					
aberto	observador	cruel	cuidadoso	exagerado	seco
inquieto	forte	estranho	livre	corajoso	rápido
triste	torto	verdadeiro	egoísta	íntimo	imponente
puro	inteligente	confuso	tranquilo	destruído	calmo
ambicioso	distraído	bravo	quente	amigável	honesto
tímido	voraz	flexível	intuitivo	ansioso	revoltado
duro	lento	exigente	pleno	sentimental	fantástico
ameaçado	responsável	simples	feliz	chamativo	confiante
frio	justo	bruto	silencioso	apático	frágil
exorbitante	raro	ansioso	romântico	fresco	enorme

Anexo 7 - Compilado de sugestões de fala durante as dinâmicas do Momento 1

Primeira dinâmica: Identificação

Nesse primeiro momento, pedimos que você escolha e circule quatro adjetivos que estão presentes na tabela da página seguinte para caracterizar o ser da Natureza que você está personificando. Os adjetivos devem dialogar com o seu imaginário deste elemento presente no crachá, não precisa ser óbvio nem coeso.

Quando falamos de Natureza, pensamos em uma infinidade de seres, tanto vivos como não vivos. E quando falamos de sentir-se Natureza, não estamos falando sobre se conectar com somente uma planta ou um animal. Por isso, é importante a possibilidade de transitar entre diferentes identidades.

Segunda dinâmica: Representação

Se conecte com o ser em seu crachá. Como você se vê? Como você se sente enxergado pelos outros seres? Nos próximos três minutos, desenhe como você se enxerga. Ou seja, como você representaria o seu ser da Natureza em um desenho? Para te ajudar, lembre-se dos adjetivos circulados e tente incorporá-los na sua representação.

Embaixo da tabela de adjetivos, tem um espaço para você desenhar.

Exemplo: se você estava caracterizando uma melancia feroz, e agora é uma folha, te convidamos a representar uma folha feroz

Terceira dinâmica: Movimentação

Tente pensar nos movimentos que você faz para se expressar, para transitar e se relacionar com o mundo enquanto seu elemento. Mostre ao mundo, o seu elemento por meio de gestos ou movimentos.

Mesmo trocando de crachá, tente resgatar os adjetivos escolhidos lá no início. Traga um primeiro gesto nas extremidades, prolongue esse gesto para outras partes do corpo e deixe-o se espalhar por outras partes do seu corpo. Sintam-se livres para se levantar, agachar e ocupar esse espaço.

Quarta dinâmica: Visualização

Trouxemos um trecho de autoria da equipe do FIS. Convidamos vocês a fecharem seus olhos, se conectarem com seu elemento e refletirem sobre como essa fala atravessa a sua identidade. (Início da leitura do *Anexo 8*)

Ao fim da leitura do *Anexo 8*: Onde dói? Por que será que dói? Será que alguém da sua espécie ainda tem a chance de viver? Convidamos vocês a fazerem uma reflexão em



silêncio sobre as dores sentidas pelo seu elemento. Pensem em como ele se sente, do que eles precisam, quais são seus medos.

Quinta dinâmica: Sonorização

Aaaai mais que vontade de falar! Falar bem alto! Será que alguém me escuta? Será que alguém por aí me entende?

Pense em quais sons você reproduz no dia a dia, como você se faz ser ouvido? Vamos fazer a Natureza ser ouvida nessa sala... Sinta-se à vontade para ser o mais alto, ou mais baixo que quiser. O importante... se sentir escutado.

Sexta dinâmica: Palavração (Tempo de duração recomendado: 2 minutos)

A Natureza sente, fala, chora, canta, e clama pela sua existência, pela sua dignidade, pelos seus direitos. Não é difícil perceber que ela é viva, soberana, e por isso não deve jamais ser violada. Mas quais são de fato esses direitos? Quais são suas reais demandas? Quem as determina, a lei?

Com essa reflexão, convidamos vocês a compartilharem a primeira palavra que vem à cabeça quando vocês pensam em como seu elemento se organiza. Digam em voz alta, em ordem, começando por aqui.

Anexo 8 - Trecho a ser lido durante a quarta dinâmica (Visualização)

Autoria: Alunos do FIS 27

Na alvorada de cada novo dia, a Natureza é palco silencioso de uma sinfonia de dores, um lamento suave que se entrelaça com a brisa matinal. Os rios, outrora límpidos e livres, agora carregam o peso das impurezas humanas, um testemunho silencioso da exploração desenfreada. As árvores, guardiãs antigas da vida, curvam-se sob o fardo das mudanças climáticas, suas folhas sussurrando histórias de estações desequilibradas.

O solo, uma vez fértil e cheio de vida, agora ressoa com as cicatrizes da exploração intensiva. Raízes, antes profundas e firmes, agora encontram obstáculos artificiais, confinadas em um mundo de concreto e asfalto. A fauna, uma tapeçaria viva de diversidade, sente o aperto das fronteiras encolhentes, enquanto habitats naturais desaparecem diante da expansão humana voraz.

No tecido da atmosfera, o ar, outrora puro e revigorante, é agora entrelaçado com partículas tóxicas e gases de efeito estufa. As aves, mensageiras dos céus, agora traçam trajetórias incertas através de um céu enevoado, seus cantos talvez abafados pelo clamor das máquinas e da urbanização descontrolada.

Cada gota de chuva que toca o solo carrega consigo a tristeza das árvores desmatadas e dos oceanos poluídos. Cada vento que sibila entre os galhos leva consigo o suspiro de ecossistemas em desequilíbrio. A Natureza, muitas vezes relegada ao papel de coadjuvante em nossa narrativa global, geme sob o peso das escolhas humanas.

E, no entanto, em meio a essa sinfonia de dores, há uma melodia de esperança. Cada raio de sol que penetra a densa atmosfera é um convite para a redenção, uma oportunidade de restaurar o equilíbrio quebrado. Nas folhas que resistem ao vento e nas raízes que persistem na busca por solo fértil, há uma determinação resiliente.

A Natureza sofre, sim, mas também se renova. É um chamado urgente para despertarmos para a responsabilidade de sermos guardiões, não apenas espectadores. Pois, em cada suspiro da Natureza, há uma prece tímida por uma parceria mais harmoniosa, onde humanidade e meio ambiente dançam juntos na teia intrincada da vida.

Anexo 9 - Trecho do Livro "A Queda do Céu" (p. 202) a ser lido no início do Momento 2

"Sem conhecer o trabalho dos antigos xamãs, assim mesmo tentei, certa vez, fazer voltar o tempo das chuvas, Foi aqui, em Watoriki, já faz algum tempo. A seca não terminava. O calor ia aumentando. O ser sol Mothokari tinha descido do peito do céu e tinha realmente baixado os pés na floresta. Omoari, o ser do tempo seco, parecia querer se instalar nela para sempre. Tinha secado todos os cursos d'água e se fartado de peixes e jacarés. Tinha torrado as árvores e assado a terra As pedras ficaram em brasa. Os animais e os humanos passavam sede. Era o tempo de queimar as roças, como de costume. Mas o vento carregou fagulhas para mato, que estava muito seco, com o chão coberto de folhas mortas. Então, a floresta à nossa volta começou a queimar. Depois, o incêndio foi aos poucos se propagando para todos os lados. Quando o fogo é assim tão poderoso, vira um outro ser, muito perigoso, que se apropria de todas as árvores à sua volta para construir sua casa. Chegou até mesmo a subir as encostas da Montanha do Vento, perto da nossa casa, onde os seres maléficos da floresta cultivam suas plantas de feitiçaria. Ficamos muito preocupados, temendo que as chamas as queimassem, espalhando sobre nós uma epidemia xawara. A fumaça só aumentava, sem parar. Primeiro, elevou-se bem alto, no peito do céu. Depois recaiu sobre nós, cada vez mais baixa e densa, e cobriu toda a floresta. Nossos olhos estavam irritados e o peito muito seco. Não enxergávamos mais nada à nossa volta e tossíamos sem parar. Era muito difícil respirar. Tínhamos medo de tudo pegar fogo e acabarmos morrendo sufocados.

Temíamos por nossos filhos, nossa casa e nossas roças.

Então, com meu sogro e todos os xamãs de Watoriki, e alguns outros que avisamos por rádio," bebemos pó de yakoana e começamos a trabalhar para atrair a chuva. Primeiro fizemos dançar a imagem de Omama, para bater no fogo e esmagá-lo. Depois, chamamos os espíritos dos trovões e os de seus genros, para despejarem as águas do céu sobre o braseiro. Fizemos também dançar a imagem do ser do vendaval, para que ela empurrasse a fumaça no céu e a expulsasse para longe de nós. Assim, pouco a pouco, o fogo começou a diminuir. Nossos espíritos então afugentaram o ser do tempo seco, Omoari, com palavras hostis: "Volte para a sua casa! Não vá querer se estalar aqui, senão toda a floresta vai queimar, e seus habitantes junto!". Em seguida, começaram a chamar de volta o ser do tempo das chuvas, Toorori, para limpar a floresta.

Trabalhamos assim durante dias, até que, finalmente, a chuva começou a cair. Se não tivéssemos feito isso, todas as árvores teriam sido incendiadas, até na terra dos brancos"

Anexo 10 - Exemplos de dados a serem apresentados no Momento 2

DADO: Segundo o relatório da ONU, o nível do mar está subindo duas vezes mais rápido do que na primeira década de medições (1993-2002) e atingiu um novo recorde a cada ano.

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ritmo-de-aumento-do-nivel-do-mar-global-dobrou-aponta-relatorio-da-omm/#:~:text=O%20n%C3%ADvel%20global%20do%20mar,a%20tend%C3%A2ncia%20continuar%C3%A1%20por%20mil%C3%A2nios>

DADO: Em Novembro de 2023, a cidade do Rio de Janeiro registrou impressionantes 59,7°C de sensação térmica

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sensacao-termica-no-rio-chega-a-597oc-e-bate-recorde-historico/#:~:text=A%20cidade%20do%20Rio%20de,iniciou%20as%20medi%C3%A7%C3%B5es%20em%202014.>

DADO: As chuvas intensas e ventos fortes que atingiram o estado de São Paulo no final de Novembro de 2023 causaram estragos e deixaram cidades da região metropolitana sem energia elétrica e até água encanada.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/11/19/parte-da-regiao-metropolitana-de-sp-registra-falta-de-energia-apos-chuva-forte.ghtml>

DADO: Estragos provocados pelas recentes chuvas e ventos intensos mostram que cidades não estão preparadas para enfrentar mudanças climáticas

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/sp2/video/estragos-provocados-pela-tempestade-mostram-que-cidades-nao-estao-preparadas-para-enfrentar-mudancas-climaticas-12094690.ghtml>

DADO: No final de Novembro de 2023, o município de Araçuaí, em Minas Gerais, registrou a maior temperatura da história do Brasil, com 44,8 °C

<https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2023/11/20/calor-de-448c-aracuai-mg-tem-o-dia-mais-quente-da-historia-do-brasil-diz-inmet.ghtml>

DADO: Segundo o Instituto Chico Mendes, em 2023 mais de mil espécies estão em risco de extinção no Brasil.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-mais-de-1-200-especies-de-animais-ameacados-de-extincao-maioria-esta-em-sp-mg-e-ba/#:~:text=BA%20%7C%20CNN%20Brasil-.Brasil%20tem%20mais%20de%201.200%20esp%C3%A9cies%20de%20animais%20amea%C3%A7ados%20de.em%20SP%2C%20MG%20e%20BA&tex>

[t=Casa%20da%20maior%20biodiversidade%20do,At%C3%A2ntica%2C%20bioma%20com%20maior%20risco](#)

DADO: De acordo com o Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélite, 10,2% do semiárido cearense experimenta um avançado processo de degradação, com a criação de desertos.

https://www.asabrazil.org.br/noticias?artigo_id=11353

DADO: Como consequência do derretimento do permafrost, vetores de doenças infecciosas mortais dos séculos 18 e 19 podem voltar.

<https://www.bbc.com/portuguese/vert-earth-39905298#:~:text=Em%20um%20estudo%20em%202011,v%C3%ADtimas%20dessas%20infec%C3%A7%C3%B5es%20foram%20enterradas.%22>

DADO: Seca de rios da Amazônia causa morte de dezenas de botos

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/11/11/seca-de-rios-da-amazonia-causa-morte-de-dezenas-de-botos.ghtml>

DADO: No verão de 2023, no Oriente Médio foi registrado um índice de calor de 66.7°C, uma marca considerada acima do que o corpo humano consegue suportar em condições normais por especialistas.

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/07/18/europa-sofre-com-incendios-florestais-e-oriente-medio-registra-indice-de-calor-que-pode-matar.ghtml>

DADO: O planeta já perdeu metade dos seus recifes de corais desde 1950.

<https://www.megacurioso.com.br/ciencia/127935-o-planeta-ja-perdeu-metade-dos-seus-recifes-de-coral-desde-1950.htm>

DADO: 99% da população mundial respira níveis insalubres de partículas finas e dióxido de nitrogênio

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2023/05/oms-alerta-so-bre-poluicao-atmosferica-99-da-populacao-mundial-respira-ar-insalubre>

Anexo 11 - Exemplo de Convite de autoria do FIS 27

13 de novembro de ????

FIS-ÁLEA
JORNAL IN VIVO

Fisália: ser uma é ser várias

Convite-Jornal

página i



Imagem da macroimersão do In Vivo



BAILE DE MÁSCARAS
POR IN VIVO

As palavras ganham sentido nos mundos reais e imaginários em que se inserem.

Que tal experimentarmos outros jeitos de ser e de estar?

22 DE NOVEMBRO
ÀS 18H30
SALÃO NOBRE, FGV-EAESP

INSCRIÇÕES NO LINK DA BIO
DRESS CODE: INFORMAL, SEM MÁSCARA
SEU COPO REUTILIZÁVEL SERÁ BEM VINDO

RECUPERADA A CABEÇA DO RIO ANHANGABAÚ



Imagem fornecida pela Prefeitura de São Paulo

ntem, pouco antes da lua encher, ecoarqueólogas do projeto Pacha-Mana encontraram os fósseis do crânio do Rio Anhangabaú, espalhados por um terreno baldio na chamada área nobre da cidade.

“Há fortes sinais de que o corpo sofreu afogamento por infiltração de líquidos tóxicos”, declararam as cientistas. Chamou a atenção da equipe a baixa profundidade dos resquícios, logo abaixo da superfície.

A descoberta se liga a outros achados recentes. Pacha-Mana já recuperou a coluna vertebral e as extremidades do rio. As ecoarqueólogas aventam a possibilidade de o Rio ter se desmembrado gradualmente, durante séculos de desfiguração por ocupação irregular.

O projeto Pacha-Mana se dedica a rastrear o processo de desfiguração de seres da Natureza. Entre outras descobertas relevantes, o núcleo ganhou fama por revelar a existência de uma comunidade pós-urbana subaquática.

PRONTO O NOVO SISTEMA DE TRANSPORTE VIA RAÍZES

No amanhecer de hoje, terminaram as últimas obras de substituição da tubulação de energia e água por raízes de plantas e hifas de fungos vivos no Brasil.

As obras iniciaram-se em todos os municípios há cerca de um ano, quando passou a vigorar a lei federal de transporte natural de recursos no país. Com a conclusão das reformas, o Brasil passa a ser um dos primeiros países a adotar o sistema de transporte energético e hídrico 100% natural.

O limite de transporte da vegetação e das hifas de cada local é calculado de modo que o sistema seja sustentável a longo prazo.

O novo sistema de impacto ambiental zero é mais eficiente do que o antigo, ampliando o acesso à energia e à água em ambientes não-urbanos e remotos através da integração das raízes e hifas.



Imagem retirada do veículo (o)eco

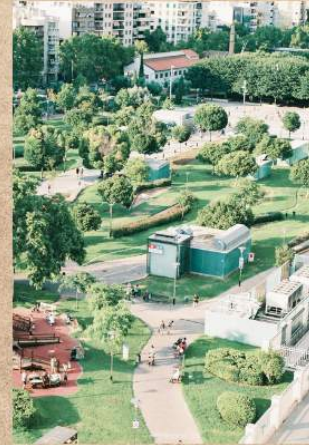


Imagem retirada da Topos Magazine

RESOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONSELHO DE SEGURANÇA

Países membros da ONU se comprometem a implementar o modelo das Cidades de 15 minutos em seus territórios nacionais. Resolução histórica, primeira do tipo, que se alinha a novas formas de organização que colocam a Natureza no centro das discussões.

8. Bibliografia

8.1 Direitos da Natureza

ACOSTA, Alberto; “Los Derechos de la Naturaleza – Una lectura sobre el derecho a la existencia”, en Alberto Acosta, y Esperanza Martínez (Eds.), La Naturaleza con Derechos – De la filosofía a la política, Serie Debate Constituyente Abya Yala, Quito, 2011.

CONN, Sarah A. When the earth hurts, who responds? In T. Roszak, M.E. 1995.

GUDYNAS, Eduardo. Los derechos de la Naturaleza en serio. Respuestas y aportes desde la ecología política. In: La Naturaleza con derechos. De la filosofía a la práctica. Quito: Abya-Yala, 2011. p. 239-286. Disponível em: <<https://ecopolitica.org/los-derechos-de-la-naturaleza-en-serio-respuestas-y-aportes-desde-la-ecologia-politica/>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

8.2 Imaginário

GASPARIN, Marta et al. The business school in the Anthropocene: Parasite logic and pataphysical reasoning for a working earth. *Academy of Management Learning & Education*, v. 19, n. 3, p. 385-405, 2020.

SERBENA, Carlos Augusto. Imaginário, ideologia e representação social. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, v. 4, n. 52, p. 2-13, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1944>>. Acesso em: 1 out. 2023.

8.3 Teoria U

COELHO, Rose Augusta. Desenvolvimento de liderança para a sustentabilidade corporativa: um estudo de caso a partir de abordagens da Teoria U em uma faculdade signatária PRME. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MEDALHA, Rodrigo. A Teoria U e as duas opções das organizações: optar pela Ausência ou pela Presença. *Hazeshift*, 9 jan. 2023. Disponível em: <https://hazeshift.com.br/teoria-u-presenca/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SCHARMER, Otto. *The essentials of Theory U: Core principles and applications*. Berrett-Koehler Publishers, 2018.

8.4 Transdisciplinaridade

ANDALECIO, Aleixina Maria Lopes. Informação, conhecimento e transdisciplinaridade: mudanças na ciência, na universidade e na comunicação científica. 2009.

FORMAÇÃO INTEGRADA PARA SUSTENTABILIDADE (FIS). Níveis de Realidade, [s.d.].

NICOLESCU, Basarab et al. O manifesto da transdisciplinaridade. 1999.

NICOLESCU, Basarab. Contradição, lógica do terceiro incluído e níveis de realidade. 2009. Disponível em: <http://cettrans.com.br/assets/textos/contradicao-logica-do-terceiro-incluido-e-niveis-de-realidade.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PAUL, Patrick. Os Diferentes Níveis de Realidade entre Ciência e Tradição. In: <<http://www.cetrans.futuro.usp.br>>. [s.d.]

8.5 Caso

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. *Palavras de um xamã Yanomami*. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

9. Recomendações de Leitura

9.1 Direitos da Natureza

ACOSTA, Alberto, O bem viver - Uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária. Ed. Elefante, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. Del capitalismo como 'sistema parásito'. Buenos Aires: Diario El Clarín, 2009. Disponível em: <http://edant.revistaenie.clarin.com/notas/2009/12/27/_-02107667.html>. Acesso em: 04 dez. 2023.

ROCHA, Lilian Rose Lemos. A sala de emergência ambiental: a proteção dos direitos da natureza na América Latina. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, Brasília, v. 10, n. 3. p165-180, 2020, p. 171

KOTHARI, Ashish et al. *Pluriverso: Um dicionário do pós-desenvolvimento*. Editora Elefante, 2022.

MARTÍNEZ, Esperanza; ACOSTA, Alberto. Los Derechos de la Naturaleza como puerta de entrada a otro mundo posible. *Revista Direito e praxis*, v. 8, p. 2927-2961, 2017.

TELLERIA, J., GARCIA-ARAS, J. The fantasmatic narrative of 'sustainable development'. A political analysis of the 2030 Global Development Agenda. *Politics and Space*. Volume 40, N. 1. pp. 241-259. Maio, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/239965442111018214>

QUIJANO, Aníbal. *Antología Especial - Cuestiones y horizontes - De la Dependencia Histórico-Estructural a la Colonialidad/Descolonialidad del Poder*. Buenos Aires, 2014.

ZAFFARONI,, Raúl Eugenio; "La Pachamama y el humano", en Alberto Acosta y Esperanza Martínez (Eds.); *La Naturaleza con derechos - De la filosofía a la política*, Abya Yala, Quito, 2011.

9.2 Imaginário

ANKENMAN, Nicole. An Ecology of the Imagination: A Theoretical and Practical Exploration of the Imagination For Holistic Healing in the Context of Art Therapy. *Eco Art Land*, 2010. Disponível em: <<https://ecoartland.wordpress.com/an-ecology-of-the-imagination/>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

DE LUCENA RABELLO, Clara. Patafísica, patafísica e uma bacharelado em Interpretação Teatral ou ainda decidindo o título deste TCC. Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/28150>>. Acesso em: 1 out. 2023.

ERGENE, Seray; CALÁS, Marta B. Becoming Naturecultural: Rethinking Sustainability for a More-than-human World. Organization Studies, 2023.

9. Sobre nós, *in vivo*, e o desafio de criar um caso de ensino

Este caso de ensino foi desenvolvido pela turma FIS 27 da disciplina eletiva Formação Integrada para Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas. O curso reúne alunos de graduação de Administração Pública e de Empresas, Direito e Relações Internacionais para estudar a sustentabilidade a partir de uma abordagem afetiva, mas também técnica e científica. A cada semestre, a turma é desafiada a criar uma identidade, um nome próprio e logo. Escolhemos nos chamar ***in vivo***, em oposição a busca do conhecimento científico tradicional que ocorre sempre *in vitro*.

O formato convencional de um caso de ensino torna desafiador abordar certos limites, uma vez que os objetivos, tarefas e informações precisam ser reproduzidos com precisão, o que impede a manifestação das características pessoais de todas as pessoas envolvidas, incluindo os facilitadores.

Para lidar com essa questão, o ***in vivo*** propõe uma abordagem pedagógica que oferece espaço para a imaginação e a contribuição de conhecimentos, receios, paixões e outros elementos que quem participa considera relevante para a discussão. Enquanto as instruções são mantidas, elas são formuladas de maneira a não limitar a criatividade e inovação que podem surgir em cada aplicação. Acreditamos que dessa forma é possível incentivar a criatividade, solicitando em vários momentos que quem participa se expresse de maneiras não convencionais, por meio de representações artísticas, sons ou até movimentos.

Partimos da proposta pedagógica de se sentir Natureza para que, a partir desse estado, possam emergir novas formas de organizar a sociedade humana e acolher os direitos da Natureza.

Prazer, ***in vivo***

FGV DIREITO SP
Guilherme Horta
Guilherme Eufrazio
Pinheiro
Nicole Pudo

FGV - RI
Beatriz Ishikawa
Beatriz Loncan
Gabriela Hélène Groener
Helena Maluf
Lara Prado
Luiz Fernando Aranha

FGV - EAESP
Ana Luiza Soares
Daniel Gusmão
Eduardo Pedote
Joana Calado
Julia Aguiar
Rafael Zarza Vega
Victor Goldenberg